



# A INCLUSÃO DIGITAL COMO PRÁTICA SOCIAL: A ALFABETIZAÇÃO DIGITAL DA TERCEIRA IDADE

**Dercia Antunes de Souza**  
**derciaantunes@uol.com.br**  
**FATEC BRAGANÇA PTA**

**Grace Kelly Mathias**  
**grace.mathias@fatec.sp.gov.br**  
**FATEC BRAGANÇA PTA**

**Resumo:** Este trabalho visa identificar as dificuldades e as vantagens encontradas pela população da terceira idade quanto ao uso das tecnologias no processo de aprendizagem. Tendo em vista a procura dos idosos pelos cursos de informática, foi aplicado um questionário aos alunos do projeto de inclusão digital em Bragança Paulista - SP, mais precisamente no CATEC. É uma pesquisa que buscou descrever e explicar características da população de terceira idade por meio de uma amostra estatisticamente extraída do curso onde frequentaram. A pesquisa traçou o perfil de 72 alunos de faixa etária igual ou superior a 45 anos de idade, do curso específico para terceira idade. Eles responderam a um questionário no decorrer do curso com perguntas fechadas e uma questão aberta relatando suas dificuldades e vantagens encontradas no uso do computador e ferramentas tecnológicas. Constituiu-se como dificuldade a parte técnica do computador, o domínio do mesmo e seus comandos. A vantagem foi caracterizada com a autoestima e satisfação dos alunos em conseguir procurar qualquer conteúdo sozinho, sem ajuda de algum familiar. Conclui-se que a procura pelos cursos de inclusão digital vem da necessidade do indivíduo da terceira idade em se atualizar, acompanhar familiares e amigos, fazendo-se presente na sociedade. O curso de inclusão digital foi estimulador, trazendo resultados na vida desses indivíduos, com a interação entre instrutores, computadores e pessoas com as mesmas dificuldades, possibilitou diminuir a solidão e ajudou na capacidade de memória e concentração.

**Palavras Chave:** Terceira idade - Aluno - Computador - Aluno - Curso

## **1. INTRODUÇÃO**

Cury e Capobianco (2001) dão um conceito de TIC's (Tecnologias da informação e comunicação) como, ferramentas tecnológicas com âmbito de abranger a comunicação, que tiveram início na Terceira revolução industrial desenvolvendo-se desde então dentre as décadas de 70 com ênfase em 1990.

Em consequência dos avanços tecnológicos, encontramos qualquer tipo de informação disponível em tempo real, assim, a comunicação com o mundo ficou mais flexível, de modo a facilitar a vida dos usuários. Mas também, tende a reprimir os idosos, que apesar da democratização do acesso ao mundo da informática, encontram dificuldades em se atualizar, surgindo então, um novo conceito de analfabetismo, denominado de analfabetismo digital.

Segundo Kachar (2010), devido ao grande impacto das tecnologias no cotidiano, as pessoas que tiveram oportunidades de crescer na era da informatização, tornaram o manuseio de qualquer ferramenta banal, por não ser uma novidade na sua geração. Porém, as pessoas na faixa etária a partir de 60 anos, consideradas idosas, não tiveram acesso as TICs, demonstrando extrema dificuldade na utilização, não tirando proveito das facilidades que a tecnologia da informação e comunicação pode lhes proporcionar.

A atual geração de idosos encontram dificuldades para aprender uma nova linguagem tecnológica e em operar a mesma, desde a realização de tarefas básicas, como tratar com caixas eletrônicos de banco, até em manejo de aparelhos telefônicos, devido a limitações físicas, mentais e até intelectuais. Mesmo assim, muitas vezes, o idoso opta por retornar ao caminho da educação, na expectativa de se familiarizar com as novas tecnologias.

Complementando Kachar (2010), o idoso do século XXI mudou de perfil, deixando de ser uma pessoa que vive de lembranças do passado, isolado em sua acomodação, para uma pessoa capaz de produzir, participar da sociedade, se tornar ativa, que intervém nas mudanças sociais e políticas.

As tecnologias de informação e comunicação acentuaram esse processo de aprendizagem, permitindo interagir com diferentes informações, pessoas, grupos, culturas e socializar seus conhecimentos, aumentando sua autoestima e autorrealização. Esta pesquisa tem como problematização o distanciamento do grupo de pessoas da terceira idade no quesito de informatização em geral, pela delimitação da própria idade e capacidade de concentração.

A forma democratizada para acesso as ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, permitindo a inserção de todos no conhecimento da era da informação, é uma definição plausível ao termo Inclusão Digital. Com o intuito de contribuir efetivamente na inclusão digital por meios de ações sociais, a Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista (Fatec-BP), a partir de um convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, desenvolve um projeto social de inclusão digital, onde integram a tecnologia com a comunidade por meio de recursos já existente, devido ao apoio da Prefeitura de Bragança Paulista. Os cursos são ministrados no CATEC (Centro de Acesso às Tecnologias e Inclusão Digital).

Com relação à procura dos cursos de informática, é a busca pelo conhecimento e atualização frente às novas tecnologias, o fator de motivação tanto aos alunos, quanto aos educadores que promovem essa inserção na sociedade. Baseando-se nisso o trabalho é desenvolvido frente aos idosos que frequentam os cursos de informática.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar as dificuldades e as vantagens encontradas pela população da terceira idade quanto ao uso das tecnologias no processo de aprendizagem.

Sabe-se que as pessoas de todas as idades têm investido no aprendizado e na comunicação tecnológica por questão de necessidade ou mesmo por curiosidade. Dessa forma a relevância da pesquisa é demonstrar através de resultados de pesquisas a percepção das pessoas de terceira idade sobre o uso das ferramentas tecnológicas no curso de informática, bem como em seu cotidiano.

A metodologia definida é a pesquisa descritiva, que tem por objetivo descrever as características de um determinado grupo de 72 pessoas, sendo, a partir dos 45 anos e 71 anos de idade ou mais. A pesquisa é considerada como um levantamento/survey, por ser um método de coleta de informações diretamente dos idosos a respeito de suas opiniões sobre o curso que frequentam. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e uma pergunta aberta, procurando caracterizar o perfil das pessoas de terceira idade e sua opinião quanto ao uso das tecnologias, quanto a suas limitações e sobre as vantagens obtidas por meio do curso de inclusão digital.

## **2. REFERENCIAL TEORICO**

As principais tecnologias que revolucionaram a comunicação, de acordo com Cury e Capobianco (2001), vieram de invenções como a de James Clerk Maxwell, que em 1873, considerou a eletricidade e o magnetismo como um importante avanço, abrindo desde então, espaço para diversos equipamentos de comunicação e informação. Em seguida, veio à invenção da prensa para impressão tipográfica, possibilitando que informações pudessem ser impressas desencadeando processos de publicação de livros e jornais.

Com a energia sendo muito utilizada e um meio de marcar informações em livros e jornais, Samuel Finlay Breese Morse, construiu o aparelho telegrafo "considerado um dos principais meio de comunicação a distancia do século XIX" (CURY; CAPOBIANCO, 2001, p. 3), que foi substituído pelo telefone, que é utilizado até hoje.

Com a finalidade de "processar dados com pouca intervenção humana" (CURY; CAPOBIANCO, 2001, p. 5), o computador foi sendo desenvolvido até chegar aos computadores pessoais que presenciamos hoje, onde possuem capacidade de trabalhar em rede numa larga escala de informações com acesso a internet.

No Brasil, por volta dos anos 90, diversos acontecimentos e mudanças organizacionais e na sociedade foram marcados pelas tecnologias da informação e comunicação, que deu início após unir os avanços da informática com a telecomunicação, reforçam Mattos e Chagas (2008).

Com a evolução das TICs, "a moeda comum começou a ser a informação, conduzida pela tecnologia" (TEIXEIRA; MARCON, 2009, p. 77). Onde se percebe alterações em diversas áreas do conhecimento humano, nas condutas, nos costumes, nos consumos, entretenimentos e lazeres entre indivíduos e o modo de se relacionarem, formas diversificadas de interação e novos hábitos sociais, tudo sobre uma nova sociedade - A sociedade da informação.

Segundo Werthein (2000), a sociedade da informação surgiu logo o pós-industrial, onde o forte eram os fatores de produção diretos (matérias-primas) e os indiretos (energia, mão-de-obra, tributos), ainda se utiliza desses insumos, contudo, na era do conhecimento se prioriza a informação como chave para a sociedade constituída no momento.

São diversas as ferramentas que compõem a tecnologia de informação e comunicação, dentre as mais comuns, se destaca a internet, que se propaga cada vez mais. Neste íterim,

Cury e Capobianco (2001), afirmam que a internet é uma grande rede de computadores interligados, onde é distribuído grande volume de informação, que geram conhecimentos.

O desenvolvimento tecnológico e científico propiciou a integração das potencialidades de cada sistema resultando na internet, uma estrutura global que interliga os computadores e outros equipamentos para possibilitar o registro, a produção, transmissão e recepção de informações e permite a comunicação entre pessoas independentemente da posição geográfica (CURY; CAPOBIANCO, 2001, p.11).

A comunicação é o primeiro fornecedor de informação, não dependendo do modo de se comunicar, que podem ser muitos, mas sim, na maneira como se dispersou os meios e equipamentos de comunicação, "o homem sempre necessitou desses equipamentos para sua própria sobrevivência e adequação ao meio" (CURY; CAPOBIANCO, 2001, p. 6).

A TIC está presente na vida das pessoas e pode ser observada em todos os segmentos. Proporciona ainda, diversas facilidades no cotidiano das pessoas e das organizações. Sendo assim, torna-se relevante que todos possam interagir com as tecnologias, pois verifica-se que a tecnologia está presente em diversos lugares como nas casas, em empresas e em instituições, dando uma ampla facilidade de comunicação, tornando uma sociedade informatizada. Desta forma, Takarashi afirma que:

Assistir à televisão, falar ao telefone, movimentar a conta no terminal bancário e, pela Internet, verificar multas de trânsito, comprar discos, trocar mensagens com o outro lado do planeta, pesquisar e estudar são hoje atividades cotidianas, no mundo inteiro e no Brasil.  
(TAKARASHI, 2010, p. 3)

Neste contexto, Pereira e Silva enfatiza que:

A sociedade estabelece contato, direta ou indiretamente, com novas tecnologias quando, por exemplo, assistimos à televisão ou utilizamos serviços bancários on-line etc. Outro ponto de destaque das TICs está relacionado ao processo de ensino. As Tecnologias têm possibilitado a utilização das ferramentas de comunicação no segmento educacional permitindo o início e a ascensão da Educação a Distância (EAD).  
(PEREIRA; SILVA, 2011, p. 5)

Ao mesmo tempo em que as tecnologias oferecem uma gama de informação e comunicação, a falta de acesso ou interação a essas TIC pode gerar um novo contexto, "a incorporação desses novos recursos desencadeia modificações nas relações com o outro, o mundo e o conhecimento, interferindo na subjetividade do indivíduo" (KACHAR, 2010, p.5).

As tecnologias de informação e comunicação com suas inovações são um dos fatores de grande importância para as consideráveis mudanças na organização das empresas e no mundo, onde "reorientaram as perspectivas sociais, econômicas, científicas e políticas" (CURY; CAPOBIANCO, 2001, p. 3). Seguindo este argumento, Pereira e Silva ressaltam que se tornam indispensável para a economia global e seu desenvolvimento.

As mudanças ocorridas nos processos de desenvolvimento - e suas consequências na democracia e cidadania – concorrem para uma sociedade caracterizada pela crescente influência dos recursos tecnológicos e pelo avanço exponencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs),

com impacto nas relações sociais, empresariais e nas instituições. (PEREIRA; SILVA, 2011, p. 1).

Para Kwiecinski (2013) a Informação é utilizada de forma muito frequente por todas as pessoas, e na sociedade atual, ter acesso a essas informações e conhecimentos são de grande importância para que os indivíduos participem ativamente da história.

Na sociedade, observa-se uma preocupação com relação à inclusão dos idosos, considerando uma democratização das tecnologias, onde as pessoas de todas as idades tenham acesso, “podemos partir da perspectiva do envelhecimento, no qual ainda estão preservadas condições básicas para a convivência, a produtividade e o consumo de bens e serviços” (KACHAR, 2010, p. 4).

Ainda que apresentem um grande acúmulo de conhecimento, com ênfase em suas experiências de vida, os idosos passam a sentir diferenças, devido a sua competência em um mundo tecnológico. Isso gera uma tensão para que essas pessoas da terceira idade se adaptem às novidades tecnológicas como os mais jovens. Neste contexto, Kachar afirma que:

A geração mais nova tem intimidade e atração pelos artefatos tecnológicos, assimila facilmente as mudanças, pois já convive desde tenra idade, explorando os brinquedos eletrônicos e/ou brincando com o celular dos pais. Porém, a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens (KACHAR, 2010, p. 5).

Para os idosos, a procura de um curso é a busca pela atualização de conhecimentos relacionada à área de tecnologia e meios de comunicação, sendo para usos pessoais, ou cotidianos, podendo até melhorar atividades profissionais, desenvolvendo novas possibilidades com a utilização das TICs, proporcionando novas fontes de acesso para informações e conexão com o mundo. Neste contexto, Goulart afirma que:

A criatividade e o gosto pela vida persistem em idosos que, mesmo experimentando degenerações orgânicas, vivem em contextos que os motivem, prosseguindo capazes de aprender e reaprender novas aprendizagens, estimulando que tenham perspectivas para o futuro. Isso neutraliza estereótipos e preconceitos associados à velhice, que acabam sendo um fator de exclusão social e hoje, principalmente, digital (GOULART, 2007, p. 72).

Referindo-se aos cursos de informática a autora afirma que os “cursos de informática existem muitos, mas são poucos os oferecidos especificamente para a terceira idade, com uma abordagem educacional voltada para as condições, interesses e necessidades desse público” (KACHAR, 2003, p. 157).

Para desenvolver a capacitação e o acesso do uso dos recursos de TIC, os cursos precisam de uma metodologia que esteja configurada com base em cada perfil da população, com poucas pessoas na turma e da mesma faixa etária, tendo um atendimento específico, pois, pessoas da terceira idade precisam de mais tempo e seguem um ritmo diferente, tornando mais lento o processo de aprendizagem, a manipulação, e até mesmo em compreender os mecanismos de funcionamento das tecnologias (KACHAR, 2003; GOULART, 2007).

As experiências com trabalhos já realizados mostram os esforços que as pessoas da terceira idade fazem no processo de aprendizagem, que para Goulart (2007), são transformadas em superação pessoal que possibilitam desfrutar das facilidades oferecidas pelas TICs. Proporcionam também diversas modificações no próprio curso, pensando sempre nos interesses dos alunos e em suas condições. Dessa forma, Goulart assegura que:

Uma vez informados, eles têm mais visibilidade e credibilidade que é representada através de uma imagem mais ativa, fazendo com que o prolongamento da educação, mesmo que seja digital, para os idosos, assuma um papel fundamental em suas vidas (GOULART 2007, p. 73).

Silveira et al. (2011) realizaram uma pesquisa com o objetivo de conhecer os fatores que facilitam e dificultam o aprendizado do uso do computador para um grupo de alunos de terceira idade pertencentes ao Departamento de Atenção ao Idoso (DATI) de Passo Fundo-RS que fizeram parte de um projeto de inclusão digital na Universidade de Passo Fundo (UPF).

Foi aplicado questionário estruturado para 19 alunos na faixa etária igual ou superior a 50 anos para identificar as dificuldades e facilidades do uso do computador. Como resultado, os autores identificaram que as principais condições facilitadoras apontadas pelos participantes referiram-se às atitudes do professor no processo de aprendizagem, o bom relacionamento entre os alunos e o professor e as novas amizades que surgiram durante o curso, consideradas motivadoras do aprendizado. Todos os participantes afirmaram que a ajuda do professor e dos colegas auxiliou no aprendizado, além das amizades que fizeram entre si.

A dificuldade de memória constituiu-se na condição dificultadora mais apontada pelos alunos. A maioria desses alunos indicou como principais obstáculos às dificuldades com a memorização, visão e o manusear o mouse. Ainda neste contexto, os autores concluíram que a atividade com o computador pode se tornar prazerosa e estimuladora através das novas amizades, do bom relacionamento entre os alunos e o professor proporcionando o processo de aprendizagem.

Estudos realizados por Bez et al. (2006), mostram o resultado de uma pesquisa com interesse de esclarecer as contribuições tecnológicas no desenvolvimento de inclusão digital, onde alunos da terceira idade frequentam o projeto de inclusão digital no centro universitário FEEVALE em Novo Hamburgo – RS. O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil deste público que frequenta os cursos de informática do projeto de extensão de terceira idade na FEEVALE. Participaram da pesquisa cerca de 600 pessoas da terceira idade. A maioria dos pesquisados são do sexo feminino, composto por 90% do total.

As vantagens persistem na vontade de aprender, onde o idoso busca seu espaço para manter-se ativo na sociedade junto com as demais gerações. As dificuldades são pelo entendimento do real significado de uma linguagem simbólica, ao similar que o botão salvar tem um formato de disquete que está em desuso e não um formato de um CD, ou compreender comando através de teclas.

Sá e Almeida (2013) apresentam o resultado de um trabalho onde o objetivo era de conhecer as condições facilitadoras e as condições limitadoras no aprendizado quanto ao uso do computador, em relação aos alunos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), vale do Paraíba.

A pesquisa foi realizada em duas partes onde a primeira buscou caracterizar o perfil de 101 alunos de vários cursos oferecidos pela UNATI. A segunda parte acompanhou 11 alunos de uma turma ao longo do curso.

Os alunos apontaram as condições de natureza pessoais e ambientais como fatores facilitadores e de dificuldades. As condições pessoais foram categorizadas com a idade, grau de escolaridade, limitações físicas, condições motivacionais, e convivência na sala de aula. Já a segunda condição, a ambiental foi apresentada os recursos de ensino pedagógico, os computadores, procedimentos e compreensão quanto a atitudes do professor e monitores, também a prática de treinamento do conteúdo não sendo em sala de aula.

Sobre o termo idoso, refere-se ao ser participante da terceira idade, onde a pessoa já viveu muitos anos adquirindo experiências com base em sua vivencia. De acordo com Bez et al. (2006), a Organização Mundial de Saúde (OMS) usa quatro estágios para classificar o envelhecimento de uma pessoa sendo: meia idade pessoas entre 45 e 59 anos, idosos 60 a 74 anos, ancião 75 a 90 anos e a velhice extrema para pessoas acima de 90 anos.

Bez et al. (2006 apud Simões, 1994) conceitua que indivíduos acima de 60 anos são considerados idosos, integrantes da terceira idade, mas devido expectativa de vida, idade para início da aposentadoria e outras questões, a idade passou a ser considerada a partir dos 65 anos.

Já Bez et al. (2006 apud Mazo 2001), contradiz segundo consideração da organização mundial da saúde para classificar as pessoas consideradas idosas, a idade para quem reside em países desenvolvidos é considerada a partir dos 65 anos, já para indivíduos que residam em países subdesenvolvidos a idade é de 60 anos.

### **3. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A pesquisa foi realizada em Bragança Paulista - SP no Centro de Acesso às Tecnologias e Inclusão Digital (CATEC) em três etapas, sendo duas etapas no período da manhã para uma turma que participa das aulas em segunda e quarta - feira das 10h50min às 11h50min, outra turma de terça e quinta das 09h30min às 10h30min e a última para período da tarde para uma única turma com participantes das aulas de terça e quinta das 15h00min às 16h00min, ambas as etapas são focadas no curso de informática para a terceira idade, em média, cada sala é formada por 30 alunos.

O total de respondentes foi de 72 pessoas com idades mínimas de 45 e com uma opção para 71 anos ou mais. Com o âmbito de identificar as dificuldades e as vantagens encontradas pela população da terceira idade quanto ao uso das tecnologias no processo de aprendizagem, foi apresentado no questionário, 8 questões fechadas e 1 questão aberta, no total de 9 questões, sendo as elas:

- 1) Você usa computador, notebook ou tablet?
- 2) Se não usa o computador, notebook ou tablet por que não?
- 3) Você tem computador, notebook ou tablet em casa?
- 4) Já fez algum curso de informática?
- 5) Por que você procurou pelo curso de inclusão digital?
- 6) Alguém te incentivou a fazer o curso?
- 7) Qual é a maior dificuldade encontrada durante o curso?
- 8) Qual é o maior benefício ou vantagem da tecnologia em sua vida?
- 9) O que você espera ao término do curso?

No quadro 1 é apresentada a análise dos resultados com a descrição dos entrevistados da pesquisa:

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

Gênero (%)	Estado Civil (%)	Escolaridade (%)	Idade (%)
Feminino - 79,17%	Casado (a) - 43,06%	Ensino fundamental incompleto- 34,72%	45 a 50 anos - 13,89%
Masculino - 20,83%	Solteiro (a) - 12,5%	Ensino fundamental completo - 16,67%	51 a 55 anos - 13,89%
---	Viúvo (a) - 23,61%	Ensino médio incompleto- 9,72%	56 a 60 anos - 13,89%
---	Divorciado (a) - 20,83%	Ensino médio completo - 26,39%	61 a 65 anos - 27,78%
---	---	Ensino superior - 11,11%	66 a 70 anos - 12,5%
---	---	Pós-graduação (Especialização) - 1,39%	71 anos ou mais - 18,05%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da pesquisa demonstram que, do total de respondentes que somam 72 pessoas, 57 são do gênero feminino e 15 do gênero masculino. Compreende-se que são elevados os números das mulheres diante a quantidade de homens reforçando as pesquisas de Bez et al. (2006), onde as mulheres representam 90% dos respondentes e Silveira et al. (2011) com 68,4% de mulheres, estas são as mais interessadas na procura dos cursos de terceira idade.

Os resultados da idade foram classificados em faixas de 05 em 05, sendo que na faixa de 45 a 50 encontram-se 10 respondentes somente do gênero feminino, na faixa de 51 a 55 encontra-se 10 respondentes, destes 09 são mulheres e 01 homem, a próxima faixa de 56 a 60 tem a mesma quantidade da primeira faixa de 45 a 50, onde o total é de 10 respondentes, todas são mulheres. Na faixa de 61 a 65 encontram-se o total de 20 respondentes, 15 mulheres e 05 homens, na antepenúltima faixa encontramos 06 mulheres e 03 homens com um total de 09 respondentes. Na última opção, que é formada por respondentes na faixa etária maior ou igual a 71 anos, houve um aumento expressivo no número de homens, um total de 13 respondentes sendo 07 mulheres e 06 homens.

Em relação ao estado civil a maioria dos respondentes é casada, totalizando 31 pessoas sendo, 23 mulheres e 08 homens casados. A minoria dos respondentes é solteira apresentando 05 mulheres e 04 homens. Na faixa de viúvos apresentam-se 16 mulheres e 01 homem, divorciados temos a relação de 13 mulheres e 02 homens.

A escolaridade é encontrada com o maior número de respondentes na primeira faixa, estão 19 mulheres e 06 são homens que possuem ensino fundamental incompleto, 07 mulheres e 05 homens possuem ensino fundamental completo, 06 mulheres e 01 homem possuem ensino médio incompleto, com ensino médio completo encontramos somente respondentes mulheres com total de 19, com ensino superior são 05 mulheres e 03 homens e apenas 01 respondente do gênero feminino tem uma pós-graduação (Especialização).

Na profissão, o maior número de respondentes é aposentado ou responderam como do lar, 32 correspondem às mulheres e 09 correspondem aos homens, outros respondentes relataram que ainda exercem funções de diversos tipos, como, 03 são costureiras, 01 é professora, 01 homem é mestre de obras.

Tabela 1: Utilização do computador, notebook ou tablet

Frequência	N	%
Sempre	04	5,56%
Várias vezes	09	12,5%
Poucas vezes	09	12,5%
Nunca	00	---
Não responderam	50	69,44%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à utilização do computador, notebook ou tablet, 22 pessoas responderam que a frequência varia entre sempre, várias vezes ou poucas vezes, 18 respondentes são mulheres e 04 respondentes homens, o número de não respondentes foi grande com 69,44% do total, esses tiveram dificuldades em explicar sobre sua rotina e afinidade com equipamentos de tecnológicos.

Tabela 2: Não utilização do computador, notebook ou tablet

Motivo	n	%
Porque não sei usar	27	37,5%
Porque não tenho nenhum desses equipamentos	13	18,06%
Porque tenho medo de mexer	01	1,39%
Porque ninguém nunca me ensinou	06	8,33%
Outros	03	4,17%
Não responderam	22	30,55%

Total	72	100%
-------	----	------

Fonte: Dados da pesquisa

No motivo de não utilização do computador, notebook ou tablet, os respondentes optaram pela alternativa mais evidente, 27 respondentes no total sendo 20 mulheres e 07 homens foram a maioria na opção de não sabem usar, segundo maior motivo foi que não tem nenhum desses equipamentos, com 13 respondentes contando com a maior presença do gênero feminino, 12 mulheres e apenas 01 homem. Apenas um respondente, do gênero masculino alegou ter medo de mexer no computador.

O motivo de ninguém nunca ter ensinado não foi tão grande quanto o esperado, devido à iniciativa dos idosos em tomar a frente e buscar um curso de informática, foram 05 mulheres e 01 homem que relataram este problema. Os que responderam outros colocaram como especificação que não tinham condições de comprar um desses equipamentos ou não mexia porque era de seus filhos. Do total equivalente a 72 idosos, 22 não responderam o porquê não utilizam o computador, notebook ou tablet.

Tabela 3: Possui computador, notebook ou tablet em casa

Situação	N	%
Sim	42	58,3%
Não	30	41,7%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Foi observado na contagem dos questionários que mais da metade possui algum equipamento identificado na pesquisa, sendo um computador, notebook ou tablet, desses respondentes 34 são mulheres e 08 são homens, esse total equivale a 58,3% dos 72 entrevistados. Vale ressaltar também que dos entrevistados que usam computador poucas vezes, algumas vezes ou sempre são os que possuem algum equipamento de comunicação e informação, estes se atrevem a tentar se familiarizar com as ferramentas tecnológicas, os que não possuem algum ou nenhum desses equipamentos, a maioria respondeu que tiveram a oportunidade de mexer somente no curso.

Tabela 4: Se já fez algum curso de informática

Situação	N	%
Sim	08	11,11%
Não	64	88,89%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntado se já tinham feito algum curso de informática antes, a maioria respondeu que não, foram 49 mulheres e 15 homens dando 88,89% dos 72 respondentes. Aos respondentes que responderam que já tinham feito algum curso antes, foi apresentada opções sobre qual conteúdo eles aprenderam, foram total de 08 respondentes do gênero feminino que respondeu que o conteúdo aprendido foi o básico da informática, apresentação do sistema do computador, manuseio de mouse, sem conteúdo de internet ou algum software em específico.

Tabela 5: Motivo pela procura de um curso de Inclusão Digital

Motivo	n	%
Aprender usar computador para trabalhar	13	18,06%
Aprender para usar computador em casa	35	48,61%
Conviver com pessoas que tem as mesmas dificuldades	05	6,94%
Compartilhar as experiências	09	12,5%
Outros	10	13,89%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os idosos buscam um curso a fim de se atualizar com o mundo atual. Nesta questão, percebe-se o real motivo da procura de algum curso de inclusão digital. Na opção de utilizar o computador para trabalho teve uma equivalência de homens e mulheres se comparados com outras opções onde os números de mulheres são mais elevados, foram 08 respondentes do gênero feminino e 05 do gênero masculino.

A maioria dos respondentes relatou que a procura do curso de inclusão digital é para aprender a usar o computador em casa foram 29 mulheres e 06 homens dando um total de 35 que utilizariam para fins próprios em casa.

Apesar de ter um número baixo, foi deixada uma opção outros para especificar o porquê procurou pelo curso de inclusão digital, algumas pessoas relataram que a procura é para se atualizar, e até começar a fazer uma faculdade EaD (Faculdade a Distância), outras pessoas relataram que a procura do curso além de conviver com pessoas que tem a mesma dificuldade, também buscam ocupar o tempo, assim controlando depressão, convivendo com várias pessoas e aprendendo coisas novas.

Tabela 6: Houve incentivo para procurar o curso de Inclusão Digital

Situação	N	%
Sim	41	56,94%
Não	31	43,06%

Total	72	100%
-------	----	------

Fonte: Dados da pesquisa

A vontade de aprendizado que o grupo da terceira idade tem é grande, porém buscou conhecer um pouco mais a iniciativa desse aprendizado, ao perguntar se alguém incentivou a fazer algum curso de informática à maioria respondeu que sim, foram 32 mulheres e 09 homens. Na pergunta era para especificar quem os incentivou e na contagem a maioria foram os familiares, sendo os filhos e netos mais informados na pesquisa, alguns relataram que vizinhos incentivaram bastante.

Outros respondentes, 25 mulheres e 06 homens tiveram iniciativa própria, informaram até que surpreenderam seus familiares, pois já começaram o curso e logo após informaram seus conhecidos da decisão.

Tabela 7: Maior dificuldade encontrada durante o curso

Dificuldade	N	%
Aprender a usar os comandos do computador	17	23,6%
Entender o que o computador faz	21	29,17%
Inserir no mundo das pessoas que usam computador	05	6,94%
Memorizar conteúdo	13	18,06%
Acomodar na cadeira, dores nas costas	01	1,39%
Manusear o mouse	02	2,78%
Visão forçada por olhar muito tempo no monitor	03	4,17%
Ansiedade	02	2,78%
Outros	08	11,11%
Total	72	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Na tabela onde identifica a maior dificuldade encontrada durante o curso, é apontada o principal objetivo desta pesquisa que é o de identificar as dificuldades quanto ao uso das tecnologias. Percebe-se que as opções com mais respondentes foram Aprender a usar os comandos do computador, Entender o que o computador faz e Memorizar conteúdo, com 17,

21 e 13 respondentes respectivamente. Apesar das limitações do próprio corpo, essas não tiveram tanta influência quanto à parte mais técnica, manusear o mouse não é o principal problema com o computador, tendo apenas 02 respondentes.

Comparado com pesquisas já realizadas como Silveira et al. (2011) e Bez et al. (2006), as dificuldades foram a memorização, entendimento da utilização do computador e compreender comandos, condizendo com a pesquisa realizada.

Tabela 8: Maior benefício ou vantagem da tecnologia na vida dos respondentes

Vantagens	n	%
Se comunicar com amigos e/ou parentes distante	17	23,61%
Conhecer pessoas novas	02	2,78%
Inserir no mundo das pessoas que usam computador	06	8,33%
Ser independente, assim pesquisando o que quiser na internet	19	26,39%
Conhecer a aprender com as pessoas com a mesma dificuldade	04	5,56%
Buscar informações sobre o mundo	03	4,17%
Ampliar conhecimento com auxílio da tecnologia	14	19,44%
Outros	07	9,72%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Outro ponto a elencar são os benefícios e vantagens da tecnologia quanto ao uso do computador, as vantagens com mais números de respondentes são a do fato de poder se comunicar com amigos ou parentes distantes, ser independente pesquisando o que quiser na internet e ampliar conhecimento com auxílio da tecnologia, os respondentes foram 17, 19 e 14 respectivamente.

O destaque fica para a opção outros, onde tinha que especificar o porquê da escolha, foi encontrado um relato de que a maior vantagem em utilizar o computador era acessar a internet para fazer pesquisas, baixar músicas e até realizar compras online.

A última questão do questionário foi aberta com a pergunta: o que você espera ao término do curso? As respostas foram inusitadas, porém, a maioria dos entrevistados respondeu que esperavam aprender tudo o que fosse possível, poucas pessoas tiveram respostas mais objetivas. Alguns respondentes relataram que ao término do curso queriam apenas ser independentes, pesquisando receitas, novidades, notícias, vídeo aulas e encontrar pessoas com auxílio da tecnologia.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de identificar as dificuldades e vantagens que a tecnologia trouxe na vida dos idosos. Os resultados da pesquisa demonstraram que os entrevistados adquiriram conhecimento, confiança e maior determinação em continuar aprendendo sendo capaz de buscar informações com o uso da internet.

Observa-se a expectativa quanto às aulas, domínio do medo e superação no desempenho nas atividades realizadas com o computador, visto que apenas 11,11% dos entrevistados já realizaram algum curso de informática.

A maior vantagem encontrada foi o indivíduo se tornar independente e capaz de procurar qualquer conteúdo por si, sendo que uma aluna especificou sua resposta que a tecnologia iria auxiliar em seus estudos e futuramente realizar uma faculdade à distância.

A dificuldade é caracterizada na área técnica de dominar o computador e seus comandos, memorizar procedimentos simples como abrir um arquivo ou executar um programa.

Em relação da procura de um curso de inclusão digital, a maioria respondeu que é para utilizar em casa para superação pessoal, visto também que a maioria foi incentivada pela família para iniciar o curso, já outros tiveram iniciativa própria.

Os cursos de inclusão digital atenderam com seu papel de prática social, incluindo o indivíduo na sociedade, o trabalho árduo e vontade dos alunos tiveram resultado quanto a domínio de uma nova ferramenta para sua vida. Dentre as respostas, os alunos relataram que o computador e o uso da internet possibilitaram reaproximação das pessoas e distração com jogos e entretenimentos, descartando assim uma possível depressão.

## REFERÊNCIAS

BEZ, Maria Rosângela; PASQUALOTTI, Paulo Roberto; PASSERINO, Líliliana Maria. **Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale**. Novo Hamburgo. 2006. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2006/023.pdf>>. Acesso em: 18 nov.2014, 18:45:47.

CURY, Luciene; CAPOBIANCO, Lígia. **Princípios da história das tecnologias da informação e comunicação grandes invenções**. Guarapuava. 2001. Disponível em: <[http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cpedagogica/Capobianco-Principios\\_da\\_Histria\\_das\\_Tecnologias\\_da\\_Informao\\_e\\_Comunicao\\_\\_Grandes\\_Histrias\\_Principles\\_of\\_ICT\\_History.pdf](http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cpedagogica/Capobianco-Principios_da_Histria_das_Tecnologias_da_Informao_e_Comunicao__Grandes_Histrias_Principles_of_ICT_History.pdf)>. Acesso em: 18 nov.2014, 19:24:30.

GOULART, Denise. **Inclusão Digital na Terceira Idade. A virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem**. 2007. p. 118. (dissertação de mestrado). Faculdade de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

KACHAR, Vitória. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/5371/3851>>. Acesso em: 05 ago. 2014, 12:22:00.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

KWIECINSKI, Inez. **Do real ao virtual: alfabetização digital**. Pedagogia ao Pé da Letra. 15 abr. 2013. Disponível em: <<http://pedagogiaaopedaletra.com/do-real-ao-virtual-alfabetizacao-digital/>>. Acesso em: 19 ago. 2014, 12:20:38.

MATTOS, Fernando Augusto Mansor; CHAGAS, Gleison José do Nascimento. **Desafios para a inclusão digital no Brasil**. 2008. PUC de Campinas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a06.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2014, 13:55:23.

PEREIRA, Danilo Moura; SILVA, Gislane Santos. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento**. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/884/891>>. Acesso em: 18 nov. 2014, 16:22:46.

SÁ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Idosos e computadores: facilitadores e limitadores no processo de aprender**. São Paulo. 2013. Disponível em:



<[http://geracoes.org.br/novo\\_site/wp-content/uploads/2013/08/Idosos-e-computadores-facilitadores-e-limitadores-no-processo-de-aprender1.pdf](http://geracoes.org.br/novo_site/wp-content/uploads/2013/08/Idosos-e-computadores-facilitadores-e-limitadores-no-processo-de-aprender1.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2014, 14:36:34.

SILVEIRA, M. M., et al. Processo de aprendizagem e inclusão digital na terceira idade. **Revista Tecnologia e Sociedade**. 2011. Disponível em: <[http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/revistatecnologiaesociedade/rev13/r13\\_a8.pdf](http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/revistatecnologiaesociedade/rev13/r13_a8.pdf)> Acesso em: 22 Nov. 2014, 18:07:55.

TAKARASHI, Tadao. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. MCT, Brasília, 2000. 195p.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro; MARCON, Karina. **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: UPF, 2009. 278 p.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/254/222>>. Acesso em: 18 fev. 2010.